

# Futurologia otimista - 82

Mauro Chaves

(Apesar de nossa Futurologia Otimista - 81, publicada nestas colunas em fins do ano passado, não se ter confirmado em absolutamente nenhum ponto, rogamos aos prezados leitores mais uma chance: que nos dêem crédito para esta nova profecia, relativa ao alvissareiro novo ano que se aproxima.)

Em 82 a inflação no Brasil estará definitivamente controlada — dessa vez mesmo —, não devendo ultrapassar os 45%, para chegarmos, em 83, àquele almejado índice de 23% (que por algum lapso havíamos previsto já para este ano). Nossa dívida externa, para assombro do mundo, quase chegará ao nível zero, e isso por diversas razões, dentre as quais: como membros da Opep (graças às fantásticas reservas petrolíferas descobertas pela Petrobrás no Ceará e pela Paulipetro no Paraná) nossas exportações de petróleo resultarão em um fabuloso incremento de divisas, pelo que já se falará em “petrocruzeiros”, em todo o continente. Também participaremos do novo cartel Opea — Organização dos Países Exportadores de Alcool — (aliás, como membro único), o que será decisivo para nossa balança comercial, tanto quanto as toneladas de ouro que exportaremos. Bateremos recordes de exportação de manufaturados, especialmente automóveis, o que nos emparelhará somente com o Japão. Operando a pleno emprego, nossa indústria absorverá toda a mão-de-obra disponível, qualificada ou desqualificada, sendo esta última de nível universitário ou não. (Aliás, já no segundo ano de faculdade todos os universitários terão seu emprego garantido. Haverá uma verdadeira corrida das empresas, competindo entre si para a contratação do maior número de futuros diplomados.)

Quando o desemprego estiver totalmente eliminado no País, ano que vem, nos lembraremos como foi fácil resolver aquilo que parecia um grande problema: um verdadeiro “ovo de colombo”, descoberto pelo governador Salim Maluf. Pois foi só ele dizer a célebre frase: “Quero que toda fábrica tenha o aviso precisa-se de empregados”, para, imediatamente, todas as indústrias brasileiras colocarem tais avisos em suas respectivas portas, a partir do que milhões de novos empregos foram criados. Mais uma vez, o mundo inteiro se espantará com tamanha criatividade. E por falar em Maluf, haverá uma positiva transformação do objeto social da PAULIPAU S/A., a qual terá sede na Freguesia do Ó, e destinar-se-á, exclusivamente, a prestar assistência médica a vítimas de espancamentos, de qualquer espécie. Aliás, será graças aos méritos dessa instituição que o sr. Salim Maluf conseguirá uma boa votação na Freguesia do Ó, em sua candidatura para vereador. Evidente que para tanto também terá contribuído o fato de o atual governador devolver ao erário público tudo o que gastou como “verba de representação”, com seus banquetes, medalhas, hospedagens cinco estrelas, fretes e passagens aéreas, etc., e mais “higiene pessoal” (que chegaram a mais de 733 milhões de cruzeiros em 79 e 80 — e mais o outro tanto, corrigido, gasto em 81, incluindo-se as despesas de suas viagens de circunavegação), apesar de tal devolução ser decorrente das centenas de Ações Populares contra ele propostas. A propósito de “devolução” de dinheiro público escusamente esbanjado, teremos em 82 outras notícias realmente alentadoras: todos os favorecimentos ilícitos propiciados por instituições financeiras oficiais a grupos empresariais mal geridos ou quase falidos cessarão por completo. As várias CPIs e CEIs, relativas à corrupção institucionalizada, chegarão todas a termo, os responsáveis reembolsarão o Tesouro pelos desvios, bem como prestarão contas à Justiça, por seus atos.

Além da recuperação econômica, os progressos que teremos em 82, sob os pontos de vista social, educacional, de saúde e saneamento básico, serão verdadeiramente incríveis. Não haverá mais problemas de moradia, especialmente em virtude da “usucapião especial”

urbana, cujo prazo será reduzido para cinco meses. Assim, qualquer cidadão poderá construir em qualquer terreno desocupado, do Estado ou particular (neste último caso incluindo-se os jardins ou quintais de residências, onde não haja edificação), e requerer judicialmente a propriedade do mesmo, em consequência do que receberá a escritura definitiva de 24 a 72 horas. O Sistema Previdenciário brasileiro também será um exemplo para o mundo, não só quanto ao atendimento médico (domiciliar), mas especialmente quanto à aposentadoria integral após 25 anos de serviço (comprovados por simples declaração, desburocratizada), agora o “seguro-desemprego”, por seis meses, que só não será muito utilizado em vista de não haver mais desemprego. Haverá água e esgotos abundantes para todos, luz praticamente gratuita, telefones pelos quais se cobrará a módica taxa correspondente a dez impulsos mensais, etc., etc.

Sob o ponto de vista de desenvolvimento regional, o Nordeste será uma das áreas mais prósperas e dinâmicas do País. O perfeito sistema de irrigação adotado eliminará de vez todos os problemas de seca. A Amazônia se desenvolverá muito, mas preservando-se por completo seu ecossistema — estarão banidos para sempre as queimadas e os desmatamentos —, assim como na Floresta Atlântica, nos Pinhais do Paraná, nos cerrados, na Serra da Canastra, na Chapada do Araripe, em nossa Cantareira, etc. Aliás, o respeito à ecologia será um dos pontos altos de nosso progresso, tanto quanto o eficientíssimo combate à poluição nos grandes centros urbanos. (Tão eficiente quanto o combate à violência, o civilizado policiamento, que fará com que todos possam deixar suas portas sem trancar, seus carros estacionados na rua com chave dentro, para passear tranqüilamente pelas ruas da cidade, mesmo em ruas ermas, e a altas horas da madrugada.) Os dispositivos antipoluentes instalados nas indústrias serão tão eficazes que o paulistano, para respirar ar puro, tanto se poderá deslocar para Campos do Jordão quanto para Cubatão, ou mesmo permanecer no ABC ou centro da cidade. Se resolver passar seus feriados em São Paulo mesmo, poderá levar seus filhos a gostosos banhos ou pescarias nos rios Pinheiros e Tietê, que estarão absoluta e cristalinaamente despoluídos.

Mas, indiscutivelmente, de todos os progressos que teremos o maior será mesmo no campo político. E o fato de os pacotes e pacotões eleitorais serem revogados in totum será o de menos. Os militares brasileiros, seguindo o exemplo de seus colegas peruanos, deixarão definitivamente o poder de governo para a Sociedade Civil, fazendo — como no Peru — um garboso desfile de retirada, comunicando solenemente à Nação sua “missão cumprida”. E então o Poder Civil recuperará sua função de conduzir os destinos políticos da Sociedade, através de partidos bem organizados e coerentes, alterando-se democraticamente no poder. Para tanto será elaborado novo pacto social, por meio de Assembléia Nacional Constituinte, convocada pelo presidente da República, por meio de mensagem enviada ao Congresso (junto com sua renúncia). Sem dúvida, esse seu gesto, corajoso, generoso e lúcido, confirmará o lugar que já conquistou em nossa História, como o verdadeiro (e jurado) democratizador do País. E, a partir de então, jamais haverá, entre nós, a investitura de um governante por forças que não sejam as da persuasão democrática, dentro do livre universo da palavra e da ação civil desarmada. E aí estaremos atingindo um estágio de pleno desenvolvimento político, econômico e social, que, sob o signo de Itaipu e Carajás, transformará nosso futuro em um presente de prosperidade.

(P.S.: Nestas vésperas de Natal, mais uma vez — como no ano passado —, peço licença aos caros leitores para oferecer este artigo aos queridos papai e mamãe, que, novamente, durante todo o ano, se lastimaram pelo tom um tanto pessimista de meus textos.)